

## NÃO HÁ VAGAS

# Emprego: Espírito Santo tem o pior julho de todos os tempos

Estado perdeu 1.934 vagas de trabalho, um número pior até do que em 2009, época da crise

▄ FERNANDA ZANDONADI  
fzandonadi@redgazeta.com.br

O mês de julho não foi bom para o Espírito Santo, no quesito empregos. No mês passado o Estado perdeu 1.934 vagas de trabalho, de acordo com a série histórica do Ministério do Trabalho sem ajuste sazonal, ou seja, sem considerar os dados enviados pelas empresas fora do prazo.

Este é o pior saldo de empregos para um mês de julho, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que remetem a 2003, quando o Estado abriu 395 postos. A queda no número de empregos é pior até mesmo do que julho de 2009, período em que o Estado sentia os impactos da crise internacional. O país também registrou saldo negativo de postos de trabalho com carteira assinada, com 41.463 empregos criados, a menor abertura de vagas desde 2003.

O resultado ocorreu principalmente pela diminuição de trabalho nos setores da agropecuária (-1.639), por conta do cul-

## NO VERMELHO

Os números apontam para um julho negativo na geração de vagas no Brasil e no Espírito Santo



Os setores que mais empregaram ou demitiram (saldo de vagas)

Agropecuária	-1.639
Serviços	-704
Comércio	-427
Extrativa mineral	-19
Construção civil	48
Serv. industriais de util. pública	115
Administração pública	332
Indústria de transformação	360

tivo do café – foram perdidos 1.053 postos.

Os setores de serviços e comércio também tiveram desempenho negativo, com

menos 704 e menos 427 vagas, respectivamente. Entre os setores com saldo positivo estão a construção civil (+48), indústria de trans-

VEJA AS CIDADES QUE PERDERAM E GANHARAM VAGAS EM JULHO DESTE ANO

Vitória	-661	Marataizes	-8	Muqui	11
São Mateus	-619	S. Dom. do Norte	-8	S. José do Calçado	11
Pinheiros	-367	Apiacá	-7	Atílio Vivacqua	12
Montanha	-276	Itaguaçu	-7	Jerônimo Monteiro	12
Vila Velha	-231	B. Jesus do Norte	-4	Mimoso do Sul	13
Guarapari	-211	Conc. do Castelo	-3	Ibiraçu	14
Jaguaré	-173	Guaçuí	-2	Vila Pavão	14
Serra	-169	Pancas	-1	S. Maria de Jetibá	16
Cariacica	-168	Presidente Kennedy	-1	Ecoporanga	17
Cachoeiro	-128	S. Roque do Canaã	-1	Nova Venécia	18
Sooretama	-103	Itarana	1	Rio Novo do Sul	18
Linhares	-102	Muniz Freire	1	Itapemirim	22
Baixo Guandu	-51	Rio Bananal	1	Domingos Martins	27
Irupi	-48	Vila Valério	3	Iúna	30
Dores do R. Preto	-41	Mantenópolis	5	Afonso Cláudio	32
Ibatiba	-34	Vargem Alta	5	Conceição da Barra	33
S. Gabriel da Palha	-30	Água Doce do Norte	6	Santa Teresa	41
Boa Esperança	-28	Mucurici	6	Barra de S. Fco	42
Alfredo Chaves	-22	Ponto Belo	6	Anchieta	46
Águia Branca	-19	Divino de S. Lourenço	7	Colatina	50
Marilândia	-16	Alto Rio Novo	8	Marechal Floriano	52
Venda Nova	-16	Ibitirama	8	Laranja da Terra	61
Brejetuba	-14	Iconha	8	Viana	76
Piúma	-12	Alegre	9	Fundão	101
Sta Leopoldina	-12	Pedro Canário	9	Gov. Lindenberg	101
Castelo	-9	João Neiva	11	Aracruz	301

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

formação (+360), administração pública (+332) e serviços industriais de utilidade pública (+115).

Para o diretor-presidente

do Instituto Jones do Santos Neves, José Edil Benedito, a agricultura envolve grande contratação de mão de obra nos primeiros meses para

colheita do café. “A sazonalidade tem como resultado a desmobilização da mão de obra no fim da safra. Esse fenômeno vai de maio e chega a agosto”.

Ele aponta que é importante observar os dados do período. “No setor do comércio, veremos saldo positivo em junho. Se olharmos o saldo do ano, temos mais de 10 mil vagas criadas. A indústria de transformação teve saldo positivo em junho e julho. Quer dizer, nós vivemos uma situação de muito emprego. É normal que ocorra arrefecimento na criação de postos quando temos a situação de alto emprego. Se isso coincide com um certo compasso de espera da economia como um todo, é certo que a área de mão de obra crie um número menor de vagas”, explica.

Nos sete primeiros meses do ano, no entanto, houve acréscimo de 10.111 postos, um aumento de 1,31% no número de empregos. Essa variação já leva em conta as informações declaradas fora do prazo. Ainda na série com ajustes, nos últimos 12 meses, o Espírito Santo teve acréscimo de 1,64% no nível de emprego, ou seja, foram 12.618 postos de trabalho a mais.